

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029923

A nova Sinfônica de Campinas

*Folha de Paulo
12.6.75*

Hoje, às 21 horas, no Teatro Castro Mendes, em Campinas, a nova Orquestra Sinfônica do Município fará o primeiro de uma série de doze concertos, incluindo apresentações da sua orquestra de Câmara e do quinteto de sopros, sob a regência do maestro Benito Juarez de Souza, professor titular do Departamento de Música da Universidade de Campinas e regente fundador dos Corais da Unicamp e USP.

O programa de estréia terá as seguintes peças: Sinfonia n.º 104, de Haydn; Abertura da Ópera "La Gazza Sadra", de Rossini e "Amem", de Almeida Prado. A Prefeitura Municipal de Campinas, promotora dos concertos, cobrará Cr\$ 3,00 (estudantes) e Cr\$ 5,00 por espetáculo. Sendo que no próximo domingo haverá uma apresentação especial para a juventude campineira; no dia 22 a apresentação da orquestra de Câmara e no dia 26, do quinteto de Sopros de Campinas, todas no mesmo local.

REESTRUTURAÇÃO

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, segundo seus dirigentes, volta a atuar após um período de reestruturação no quadro de seus componentes. Foi feito um investimento pela Prefeitura em termos de reelaboração e estabelecimento de uma filosofia para música sinfônica. Nesse sentido, o prefeito Lauro Periches Gonçalves contratou o maestro Benito Juarez de Souza, para dirigir e organizar toda a atividade da Sinfônica. Também foram realizadas contratações de músicos de vários centros do país, como Belo Horizonte, Rio, Brasília, São Paulo, Salvador, e o aproveitamento de um grande número dos antigos integrantes da sinfônica campineira.

O maestro Benito Juarez explica que "com a criação de um núcleo central de músicos, 22 ao todo, a direção da Sinfônica criou novas possibilidades em termos de uma dedicação exclusiva e consequentemente maior aproveitamento destes músicos, no sentido do rendimento de trabalho."

Outro estímulo, segundo o maestro, é no campo financeiro:

— Os músicos têm o maior nível de salário pago a um profissional no país, entre 6 e 7 mil cruzeiros, além de condições técnicas necessárias para o seu aprimoramento: salas de ensaios, orientação artística e pedagógica (realizada pelo maestro Damiano Cozzella) e trabalho ordenado e consequente."

A Orquestra Municipal de Campinas é composta na sua totalidade de 65 músicos. Da sinfônica se extrai a orquestra de Câmara o quinteto de sopros. A

primeira é constituída de músicos das primeiras estantes da orquestra sinfônica (8 violinos, 3 violas, 2 violoncelos, 1 contrabaixo, 1 contínuo) e o quinteto de sopros, constituído de oboé, clarineta, trompa, flauta e fagote.

A preocupação da direção da sinfônica, é torná-la um organismo atuante e dinâmico. Neste sentido, a sua programação abrange os mais variados locais de atuação: teatros, igrejas, universidades, praças públicas, fábricas. "A programação e o repertório leva em consideração o aspecto didático no sentido de informar e conscientizar uma parte do público não afeito à realização musical sinfônica", diz seu maestro Benito Juarez.

BENITO COMO É

Jovem, descontraído e de fala rápida, Benito Juarez é um maestro bastante jovem. Aos 15 anos de idade ingressava, por concurso, como primeiro violino da sinfônica de Minas Gerais. Aos 16, já regia coro e orquestra de Belo Horizonte. Posteriormente regeu a orquestra da Universidade Federal, chegando à regente da Sinfônica da Bahia.

— "Regência é uma coisa que sempre existiu dentro de mim. Quando finalmente acabei me decidindo por ela, optei pela regência total, orquestra e coral. Profissionalmente comecei em Campinas e um dos fatores de ter assumido a sinfônica local foi em decorrência de minha própria linha de trabalho".

Na reestruturação da Sinfônica de Campinas o maestro Benito chegou a se indispor com algumas pessoas. Pessoas que, segundo ele, estavam prejudicando o trabalho. "Os músicos de São Paulo — disse — com os quais eu não tenho pessoalmente nenhum ressentimento, eram músicos altamente competentes, mas pessoas que, pelos seus afazeres, nunca poderiam assumir inteiramente a sinfônica daqui. E para eles nossa orquestra representava apenas um "bico". É claro que esse pessoal quando vinha cumpria os compromissos na medida do possível. Mas isto não era uma situação ideal, porque o trabalho consequente jamais poderia ser realizado".

REFLEXOS

Benito acredita que já se registraram reflexos desta mudança de trabalho com a sinfônica local. Lembra que em contatos com músicos de outras cidades, percebeu terem eles conhecimentos da reestruturação que está havendo em Campinas, em termos de propostas novas e de uma valorização profissional do músico. "Entretanto, este é um trabalho a longo prazo e existe já um projeto que talvez seja iniciado ainda este ano: "Crescendo com Música". Ele terá por finalidade mostrar à criança a importância de se sensibilizar com o som e da riqueza interior que isto traz às pessoas."

Benito Juarez de Sousa estudou violino, matérias teóricas e regência com Cabor Buza, Koellreutter, Altéa Alimonda e Cozzella.